



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS
HABILITAÇÃO EM BIOLOGIA

ELLEN BIANCA AMORIM RIBEIRO

ENSINO SUPERIOR: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E PRINCIPAIS
FONTES DE ESTUDO DOS DISCENTES

PINHEIRO/MA

2019

ELLEN BIANCA AMORIM RIBEIRO

**ENSINO SUPERIOR: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E PRINCIPAIS
FONTES DE ESTUDO DOS DISCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal do Maranhão, UFMA Campus Pinheiro, como requisito básico para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Biologia.
Orientador: Prof.^a Ma. Hellen Jose Daiane Alves Reis

PINHEIRO/MA

2019

ELLEN BIANCA AMORIM RIBEIRO

**ENSINO SUPERIOR: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E PRINCIPAIS
FONTES DE ESTUDO DOS DISCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal do Maranhão, UFMA Campus Pinheiro, como requisito básico para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Biologia.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ma. Hellen José Daiane Alves Reis (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Hilton Costa Louzeiro

Universidade Federal Do Maranhão

Prof. Dr. Janilson dos Santos Coelho

Universidade Federal Do Maranhão

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e
minha família, razão de minha existência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família que sempre me apoiou e me deu forças, ao meu namorado Wilker, por me apoiar nos momentos difíceis e ajudar nesta conquista, caminhando ao meu lado sempre, aos meus amigos que sempre tiveram do meu lado ajudando a enfrentar os desafios da vida acadêmica, em especial a Vânia, a Joselma e ao Josivaldo e agradeço a minha orientadora pela paciência e grandes ensinamentos.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

Cora Coralina

RESUMO

Este trabalho teve o objetivo de identificar as principais dificuldades de aprendizagem e quais são as fontes bibliográficas mais utilizadas pelos discentes, assim como analisar quais as razões que motivam os alunos pesquisarem sobre os conteúdos ministrados na sala de aula em diferentes fontes. A pesquisa foi realizada com os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus Pinheiro, os dados coletados foram analisados e descritos de forma quantitativa e qualitativa, com a finalidade de entender as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos entrevistados no decorrer do curso. A partir da análise de dados foi possível perceber alguns desafios que estes alunos encontram na vida acadêmica, seja por ter pouco tempo para se dedicar a ela, como também as dificuldades enfrentadas quanto à complexidade e a forma com que o ensino superior se apresenta. Enfim, por meio de todo o estudo realizado foi possível perceber algumas fontes de estudo mais procuradas pelos alunos e também a motivação destes a procura outras formas de aprendizagem fora da sala de aula.

Palavras-chaves: dificuldades de aprendizagem; fontes bibliográficas; ensino superior.

ABSTRACT

The objective of this work was to identify the main learning difficulties and which are the bibliographic sources most used by the students, as well as to analyze the reasons that motivate the students to research about the content taught in the classroom in different sources. The collected data were analyzed and described quantitatively and qualitatively, with the purpose of understanding the learning difficulties faced by the interviewees during the course of the course. of course. From the data analysis, it was possible to perceive some of the challenges that these students encounter in academic life, either because they have little time to dedicate themselves to it, as well as the difficulties faced regarding the complexity and the way in which higher education presents itself. Finally, through all the study carried out, it was possible to perceive some sources of study that the students searched for and also the motivation of the students looking for other forms of learning outside the classroom.

Keywords: difficulties learning, bibliographical sources, higher education.

LISTA DE SIGLAS

BR: Brasil;

PT: Português.

UFMA: Universidade Federal do Maranhão.

LCN- Biologia: Licenciatura em Ciências Naturais- Biologia

PHO: Pinheiro-MA

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Tipo de ensino médio frequentado pelos entrevistados.	18
Gráfico 2- Relação empregatícia.	18
Gráfico 3- Relação familiar.....	19
Gráfico 4- Matérias com mais dificuldades.	21
Gráfico 5- Motivos alegados como entraves para aprendizagem.	22
Gráfico 6- Fontes para estudo	24
Gráfico 7- Motivações para buscar novas fontes de estudo.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral	14
2.2 Objetivos Específicos	14
3 METODOLOGIA	15
3.1 Caracterização da Área de Estudo	15
3.2 Aplicação de Questionários e Organização dos Dados	15
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	17
4.1 Aspectos Gerais dos Participantes da Pesquisa	17
4.2 Dificuldades de Aprendizagem e os Motivos	20
4.3 Novos Meios de Estudo Utilizados Pelos Discentes	22
4.4 Motivação Para Pesquisa	24
5 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICES	30
Apêndice A - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)	30
Apêndice B - Pesquisa de campo para verificar a opinião dos alunos	32

1 INTRODUÇÃO

O Brasil nos últimos anos expandiu de maneira expressiva a oferta de acesso ao ensino, disponibilizando vagas em todos os níveis de educação. As políticas governamentais passaram a buscar a expansão dos campos universitários a fim de democratizar o ensino. Contudo, a forma com que a expansão universitária vem acontecendo, torna necessário refletir sobre os impactos nas vidas das pessoas que terão acesso a este ensino. Para Alonso (2010, p. 1320) o “[...] Brasil apresenta, [...] contradições importantes sobre a qualidade do ensino superior [...]” abrindo a necessidade de utilizados métodos “[...] para o incremento dos índices de acesso a esse nível de ensino”.

Da mesma forma como existem atenuantes e agravantes no aspecto de aprendizagem de outros níveis de ensino – ensino fundamental e ensino médio-, também ocorrem no ensino superior entraves que dificultam a aquisição do conhecimento. As dificuldades de aprendizagem podem está relacionadas desde déficits cognitivos até as metodologias aplicadas pelos professores dentro do ensino superior. (MENDONÇA et al, 2014).

É importante avaliar e implantar medidas que incentivem a permanência dos discentes até o final da graduação, evitar os altos índices de evasões que ainda existem, principalmente nos cursos de licenciatura. As alterações sofridas nas universidades, estão ligadas de forma direta, “por força das mudanças sociais e econômicas”, não evidentes, pelo menos de forma explícita, no passado do ensino brasileiro (BORRALHO et al, 2012, p. 985).

Um aspecto muito importante na análise da forma com que os discentes conseguem aprender os conteúdos dentro dos cursos de graduação, é quanto à bagagem escolar que estes receberam ao longo de sua formação na educação básica. As dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos “calouros” podem estar intimamente relacionadas às fragilidades no ensino, algo que não é muito difícil de visualizar em escolas sucateadas dentro do ensino estadual e municipal das cidades do Brasil.

Outro aspecto relevante observável dentro dos cursos de graduação estar relacionado aos métodos de estudos utilizados para completar e auxiliar a formação. Dentro da universidade, muitas são as fontes de estudo para que estes alunos possam buscar e suprir as dificuldades do ensino, algumas fontes, de forma tradicional, estão estritas as encontradas nos arquivos das bibliotecas presente dentro das universidades, contudo, com a difusão da internet, um novo fenômeno vem acontecendo, hoje muitas são as fontes de estudos “on-line”.

Ao adentrar no curso de graduação, muitas são as dificuldades enfrentadas pelos recém- discentes. Muitas vezes a linguagem é diferente, as metodologias também são, o que faz com que o aluno passe a pesquisar e utilizar-se de variadas fontes de estudo. Hoje muitas são estas fontes, sendo elas boas ou ruins. Os alunos não estão mais restritos a apenas livros e revistas publicadas, há, por exemplo, plataformas de vídeos pagos e também gratuitas, neste ultimo caso tem-se como exemplo o Youtube, uma das mais famosas plataformas de vídeos da internet. Mas, da mesma forma que há nas profissões, profissionais bons e ruins, existem nas fontes de estudo conteúdos excelentes para a formação do graduando, assim como conteúdos que dificultam o processo de aprendizado.

Pensando em avaliar essa temática, esta pesquisa pretende iniciar um estudo sobre as dificuldades no processo de aprendizagem enfrentas pelos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Biologia, bem como investigar quais as principais fontes de estudo que estes alunos buscam, fazendo uma análise critica da qualidade e confiabilidade das fontes e quais as motivações que levam estes alunos a procurarem diferentes fontes para estudar. As potenciais conclusões oriundas desta pesquisa podem auxiliar os docentes do Campus na busca de propostas pedagógicas que supram possíveis dificuldades dos discentes, servindo ainda tais resultados como base para a realização de pesquisas futuras.

Assim, baseado nos argumentos acima e trazendo para a realidade do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Biologia, da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro, faz-se necessário questionar o seguinte ponto: Quais às principias dificuldades de aprendizagem dos discentes e que fontes de estudo que os mesmos vêm utilizando para assimilar o conhecimento proposto dentro do curso?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Identificar as principais dificuldades de aprendizagem e quais são as fontes bibliográficas mais utilizadas pelos discentes.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar quais as razões que motivam os alunos pesquisarem sobre os conteúdos ministrados na sala de aula em diferentes fontes;

- Mapear as principais fontes bibliográficas utilizadas pelos alunos e como estes atribuem a confiabilidade e qualidade dos conteúdos buscados pelos discentes;

- Analisar quais as diferentes fontes de estudos que os docentes indicam para os alunos estudarem e como ocorre a motivação;

- Verificar quais as metodologias que são aplicadas em salas de aulas e como estas auxiliam no processo de ensino aprendizagem dos discentes.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Área de Estudo

Este trabalho inicialmente fundamentou-se de argumentos construídos a partir de pesquisa bibliográfica, onde posteriormente foi realizada uma pesquisa de levantamento, onde houve a aplicação de questionários abordando as principais dificuldades encontradas pelos discentes, como eles fazem para superar.

A pesquisa foi realizada com os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Maranhão - UFMA Campus Pinheiro, com as turmas: 2014.2, 2015.2 e 2016.2. O curso de LCN, o qual teve os discentes alvos da pesquisa.

A Universidade Federal do Maranhão - UFMA Campus Pinheiro foi fundada em 1983 e inicialmente, funcionava na Rua Raimundo José Pimenta, s/nº, Floresta, Pinheiro/MA, com apenas os curso de Licenciatura em Ciências Humanas e Licenciatura em Ciências Naturais. Posteriormente, seu novo e atual endereço passou a ser nas proximidades do povoado Pacas, onde ficava localizado o antigo CETEC-MA (Centro de Capacitação Tecnologia do Maranhão) de Pinheiro. Hoje a UFMA Campus Pinheiro conta com três prédios educacionais, uma quadra poliesportiva e refeitório. Os cursos oferecidos são Ciências Humanas, Licenciatura em Ciências Naturais, Medicina (2014), Enfermagem (2014), Educação Física e Engenharia de Pesca (2015).

3.2 Aplicação de Questionários e Organização dos Dados

Inicialmente foi disponibilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que os discentes assinassem, o referido termo teve o objetivo tornar cientes os sujeitos da pesquisa que não haveria divulgação de nenhum dado com o objetivo de denegrir a imagem e a moral, sendo presente neste um pedido de autorização para utilização dos dados coletados somente para fins de pesquisa (APÊNDICE A)

Posteriormente, foi entregue um conjunto de perguntas previamente elaboradas aos alunos de cada turma para serem respondidas. O questionario continha perguntas abertas e fechadas, após a coleta os dados foram organizados em uma planilha do Excel, para a realização de análise (APÊNDICE B).

A natureza desta pesquisa se deu de forma aplicada, onde os dados coletados foram analisados e descritos de forma quantitativa e qualitativa, com a finalidade de entender as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos entrevistados no decorrer do curso. Foi analisado também nas entrevistas o quanto é significativo às bases e fontes de estudos buscadas fora da universidade para suprir as dificuldade de aprendizagem e contribuir para com a graduação dos respectivos discente.

A respeito de pesquisa onde há levantamento de dados, Gil (2002, p.50), cita que:

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Assim, desta forma a pesquisa buscou fundamentasse em métodos científicos afim de garantir a integridade dos dados e confiabilidade dos resultados. Este trabalho de pesquisa, de características o modelo aplicado de pesquisa, buscou cumprir seus objetivos e produzir conhecimento sobre a temática.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

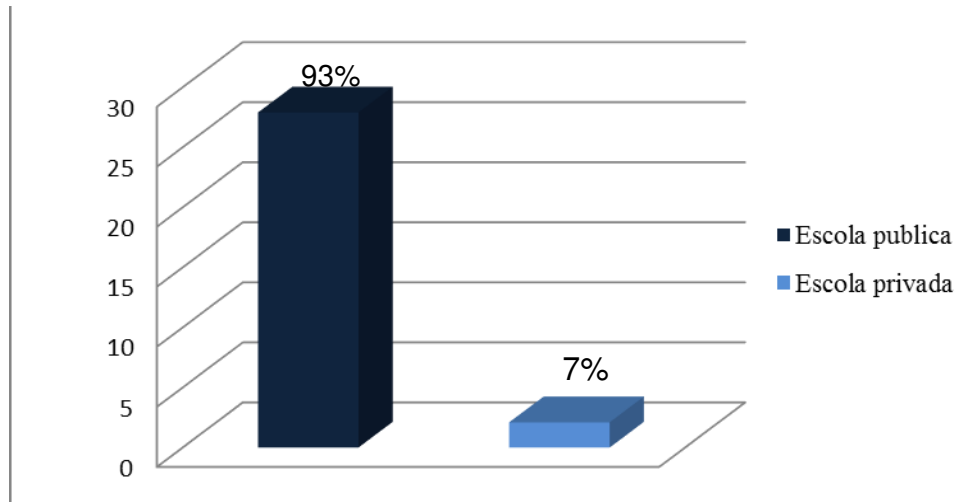
4.1 Aspectos gerais dos participantes da pesquisa

Os participantes desta pesquisa apresentam um perfil bastante diversificado, onde há diferenças de idade, sexo, vínculo familiar, trabalho, contato com a educação. Os integrantes da pesquisa são discentes do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Maranhão - UFMA Campus Pinheiro, frequentes das turmas: 2014.2, 2015.2 e 2016.2. Ao todo, 30 alunos participaram da pesquisa, sendo destes 10 alunos da turma 2016.2, 10 alunos da turma 2015.2 e 10 alunos da turma 2014.2.

O primeiro perfil de forma geral que observamos nesses alunos é que 70% dos entrevistados são do sexo feminino e apenas 30% são do sexo masculino. Esses dados seguem o mesmo padrão de estudos de outros autores, como por exemplo, no trabalho de Brito et al (2007), que ao fazer um padrão dos estudantes das licenciaturas no Brasil a partir de dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes –ENADE 2005, constatou que, de acordo com os dados de sua pesquisa, “73,7% pertencem ao gênero feminino [...]e 26,3% são do gênero masculino, [...] confirmando a predominância das mulheres atuando como professoras.” (BRITO et al, 2007, p 410).

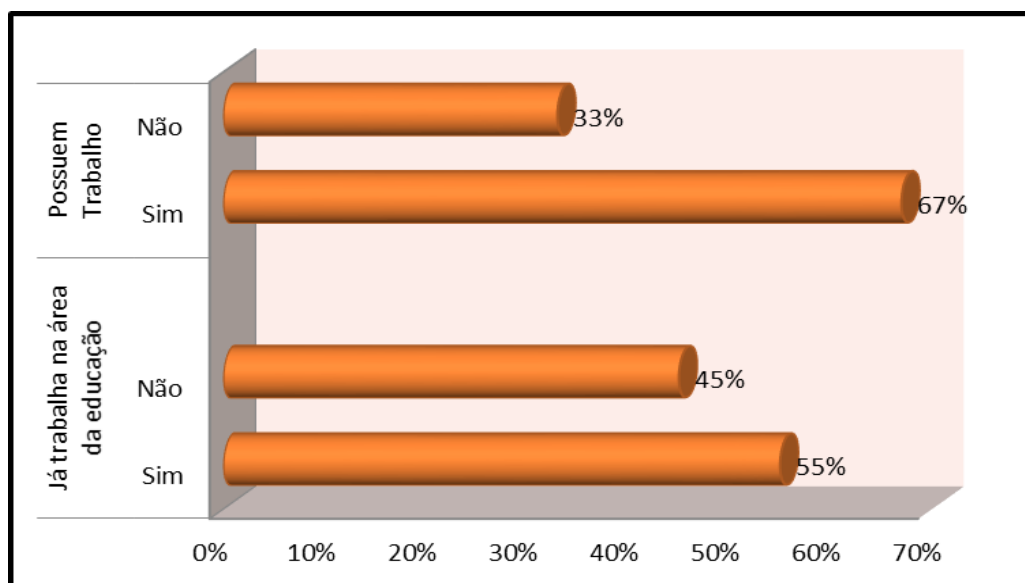
Em relação à idade informada pelos entrevistados, há uma variação de 20 a 41 anos. As turmas 2015.2 e 2016.2 apresentam aproximadamente 53% de seus discentes com idade entre os 20 e 25 anos. Já na turma 2014.2 encontramos alunos com idades superiores aos demais, pois de acordo com as entrevistas mais da metade da turma tem o perfil de idade na faixa dos 26 a 30 anos.

No geral, a grande maioria dos discentes entrevistados do Curso de Licenciatura em Ciência Naturais do Campus Pinheiro frequentou ensino médio em escola pública, foi verificado que: 93,% estudantes vieram de escola pública e apenas 7% de escola de ensino privado (Gráfico1). Esse perfil de acesso ao ensino superior não é muito diferente do paradigma atual das licenciaturas, pois os cursos de licenciatura ainda não se enquadram dentro daqueles chamados de alta demanda, os quais têm em sua maioria, de acordo com dados dos censos realizados pelo INEP nos últimos anos, alunos de origem do ensino médio privado. Mas fica evidente que a cada ano de ingresso, há um aumento o número de estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas que conseguem ingressar no ensino superior (RISTOFF, 2014).

Gráfico 1 - Tipo de ensino médio frequentado pelos entrevistados.

Fonte: A própria autora (2019)

Em relação ao mercado de trabalho, a pesquisa mostrou que 67%, ou seja, mais da metade dos estudantes já estão inseridos no mercado de trabalho, sendo que destes 55% já atuam diretamente na área da educação e os outros 45% atuam em outras áreas do mercado de trabalho. 33% dos entrevistados declaram não exercer nenhuma atividade remunerada, sendo apenas estudantes em tempo integral (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Relação empregatícia.

Fonte: A própria autora (2019)

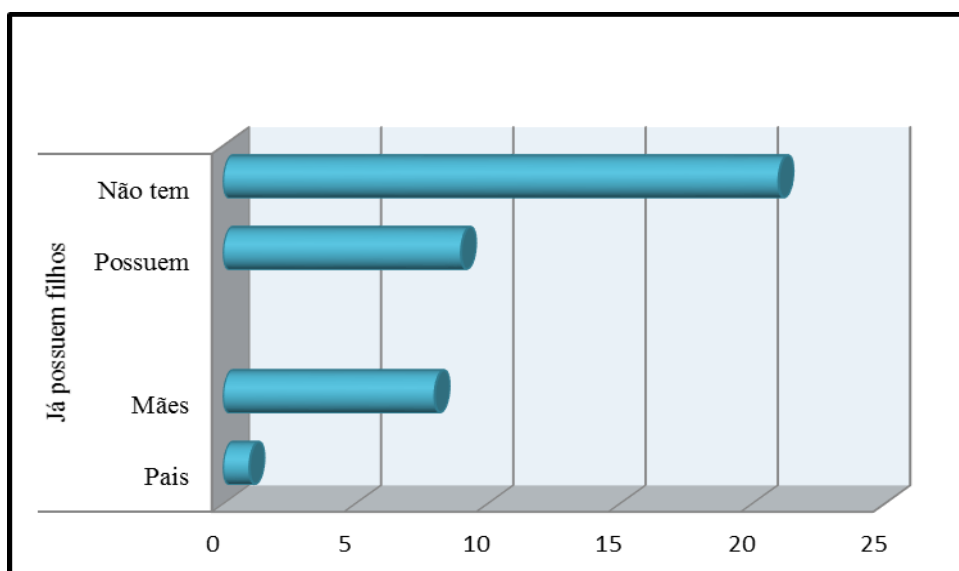
Conciliar trabalho com estudo, não é algo exclusivo dos dias atuais, esse perfil de estudantes que já atuam no mercado de trabalho é observado nos vários ciclos de graduação de professores nos últimos anos. Em maioria dos casos, as motivações para essa prática é a busca por melhores condições de vida a partir de uma graduação (CARDOSO;SAMPAIO, 1994; SILVA, 2015).

A respeito da temática, Silva (2015) cita que quando o estudante universitário tem que conciliar trabalho e universidade, isso pode implicar diretamente na forma com ele encara a graduação, reduz-se o tempo de estudo, assim como impossibilita com que este aluno participe de atividades extracurriculares que venham acontecer durante o turno diverso do que o mesmo tem aula.

Muitos estudantes visão na graduação, principalmente as que ocorrem em turno noturno e recebe estudantes que geralmente trabalham durante o dia e durante a noite, uma forma de alcançar a liberdade profissional, uma vez que uma parcela considerável dos licenciados atua em setores de mercado de trabalho pouco valorizados (SILVA, 2015).

Em uma das perguntas do questionário, havia um questionamento sobre vínculos familiares, mais especificamente, sobre paternidade e maternidade dos discentes. O resultado das entrevistas mostrou que dos 30 entrevistados, 21 declaram ainda não possuírem filhos, e os 9 restantes, relataram já terem filhos, sendo que destes, 8 são do sexo feminino e apenas 1 discente do sexo masculino (Gráfico 3).

Gráfico 3: Relação familiar.



Fonte: A própria autora (2019)

De acordo com os dados da pesquisa, o número de estudantes que já são mães se sobrepõe aos estudantes que são pais. O fato de ser mãe pode de modo geral implicar diretamente no desempenho acadêmico. Sousa et al (2017) a respeito da temática cita que aos olhos da sociedade conservadora, a maternidade deve se sobrepor a vida acadêmica da mulher, ou seja, deixar de lado uma graduação para dedica-se a uma família é algo aceitável, mas o contrário, nas palavras do autor 1, é visto com maus olhos. (SOUSA et al, 2017).

4.2 Dificuldades de aprendizagem e os motivos

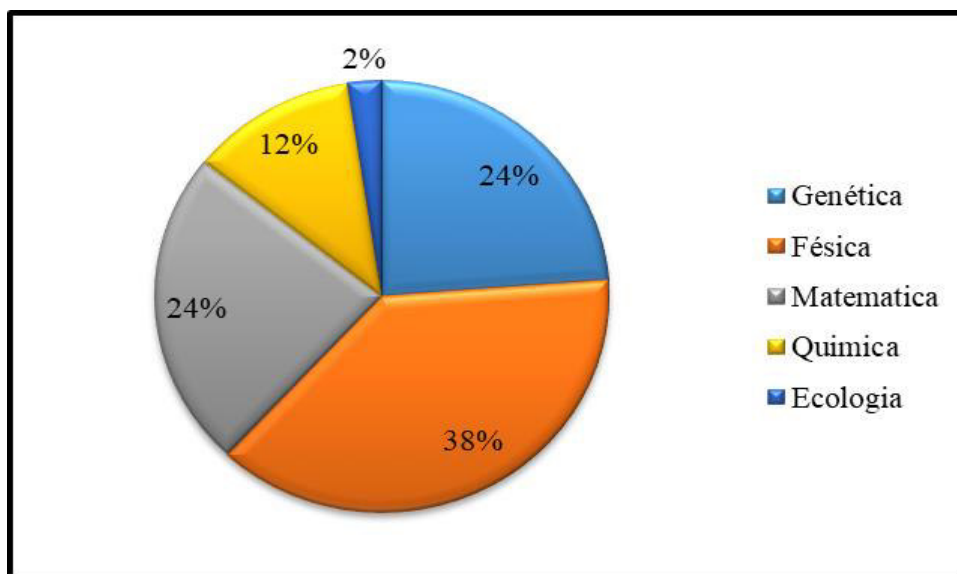
No paradigma atual da formação dentro das universidades, muitos alunos acabam trazendo deficiências em bases de conteúdos que deveriam ter obtido durante a sua formação básica e média, causando impacto direto na forma com que estes venham compreender os conteúdos do ensino superior.

Além do déficit de conhecimento, os alunos também sentem certo impacto quanto às didáticas que o ensino superior apresenta, pois este diferentemente do ensino básico e médio, apresenta nível de conhecimento mais especializado, aprofundado e técnico, o que não implica dizer que no ensino médio não há conteúdos específicos, é apenas uma nova forma de estudar aquilo que já foi visto, mas agora com conceitos mais aprofundados. Com o passar dos semestres, os alunos passam a se familiarizar com a forma de ensino, revertendo, pelo menos em grande parte, o seu quadro de ensino.

Abordagens contextuais têm sido propostas com o intuito de mudar os currículos de Ciências, em todos os níveis de ensino, propondo-se que elas podem contribuir para [...] promover uma compreensão mais profunda e adequada dos próprios conteúdos científicos [...] ajudar os professores a apreciar melhor as dificuldades de aprendizagem dos alunos, alertando para as dificuldades históricas no desenvolvimento do conhecimento científico (EL-HANI, 2006, p.4).

Assim, baseado no que foi citado acima, a pesquisa buscou avaliar possíveis dificuldades que os discentes encontram dentro do curso de LCN, e o resultado encontrado foi: 73% dos entrevistados relataram relutância em disciplinas específicas do curso, principalmente aquelas que apresentam envolvimento contínuo com cálculos, 27% relataram não sentirem tanta dificuldade com a graduação. Dos que apresentam dificuldades, a grande maioria (38%) citou a disciplina de física como uma das mais difíceis de compreender, seguida por matemática (24%), genética (24%), química (12%) e ecologia (2%) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Componente curriculares com mais dificuldades.



Fonte: A própria autora (2019)

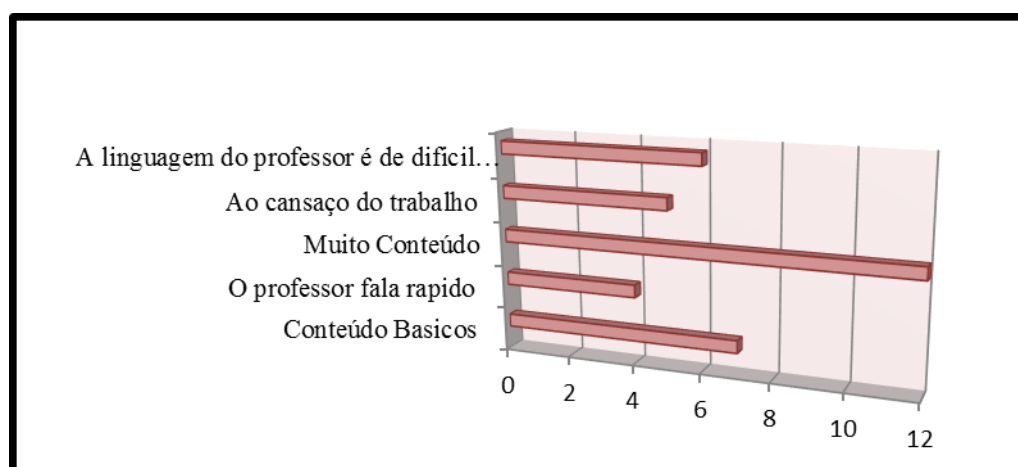
O resultado acima mostrou que os discentes apresentam dificuldades em disciplinas que exige algum tipo de conhecimento matemático, o que de acordo com Malta (2004) tem se mostrado algo frequente nos cursos de graduação já há alguns anos. De acordo com o autor, por muito tempo os professores de disciplinas que envolvem cálculos matemáticos atribuíam às dificuldades na fase que antecede ao ingresso na graduação, não buscando uma forma de suprir tais dificuldades.

Para Malta, (2004, p. 42):

Pode-se dizer que, hoje, prepondera a convicção de que não só a ineficiência do ensino fundamental e médio se insere num amplo contexto social, político e cultural, no qual a universidade tem um papel extremamente importante, mas também, de que as questões referentes às dificuldades de aprendizado não se encerram no ensino pré-universitário.

Nas perguntas abertas do questionário aplicado, algumas das justificativas dos discentes como sendo motivos para terem dificuldades na imersão da graduação foram: “conteúdos básicos não vistos no ensino médio; não conseguir seguir o ritmo de conteúdos das disciplinas; dicção do professor ser rápida para acompanhar e de difícil compreensão” e ainda, alguns citaram além destas, que “não conseguem conciliar muito bem suas jornadas de trabalho durante o dia com o estudo a noite”, chegando muitas das vezes na universidade cansado de um dia desgastante (Gráfico 5).

Gráfico 5: Motivos alegados como entraves para aprendizagem.



Fonte: A própria autora (2019)

Quanto à ocupação dos estudantes fora da sala de aula, isso parece ser algo que tem se perpetuado ao longo dos anos nos cursos de licenciatura. Em meados da década de 1990, Souza et al (1993), em seu trabalho sobre projetos pedagógicos, constatou que os cursos de graduação noturnos apresentam um maior número de estudantes que já estão inseridos no mercado de trabalho. Sobre as dificuldades com a graduação, o autor questiona o nível de avaliação, aplicação de conteúdos e metodologia usada pelos docentes para com os discentes do noturno em comparação aos diurnos, uma vez que, percebeu que, mesmo os discentes terem, em tese, menos tempo para estudar, este em sua pesquisa obtiveram menos índices de reprovações.

4.3 Novos meios de estudo utilizados pelos discentes.

Com a expansão tecnológica, diversos assuntos passaram a ser acessível a um número maior de pessoas. A educação também seguiu este novo fenômeno, passando a expandir as fontes de conhecimento, antes restritas a jornais, revistas e livros, que muitas das vezes eram encontrados apenas em bibliotecas específicas.

Até certo tempo, o acesso a conteúdos didáticos, fontes de pesquisa primárias e secundárias, se restringiam a apenas há conteúdos impressos, o que dificultava o acesso e a pesquisa para muitos estudantes, principalmente aqueles que se encontrava em regiões mais afastadas e a chegada destas publicações era quase impossível, assim restringindo o conhecimento já descoberto. Hoje, com avanço da internet, estas publicações estão mais

acessíveis e compartilháveis. Quando se abre caminhos e meios para o compartilhamento de informações, concomitantemente, contribui-se com a democratização do ensino.

Almeida (2011, p.10), cita que por muito tempo as regras para confiabilidade de uma fonte, ou metodologia, se baseavam na “análise em um suporte documental específico: o papel”. O surgimento de novas fontes de estudo não representa o enfraquecimento das fontes tradicionais, contrariamente a isto, estas estão se expandindo.

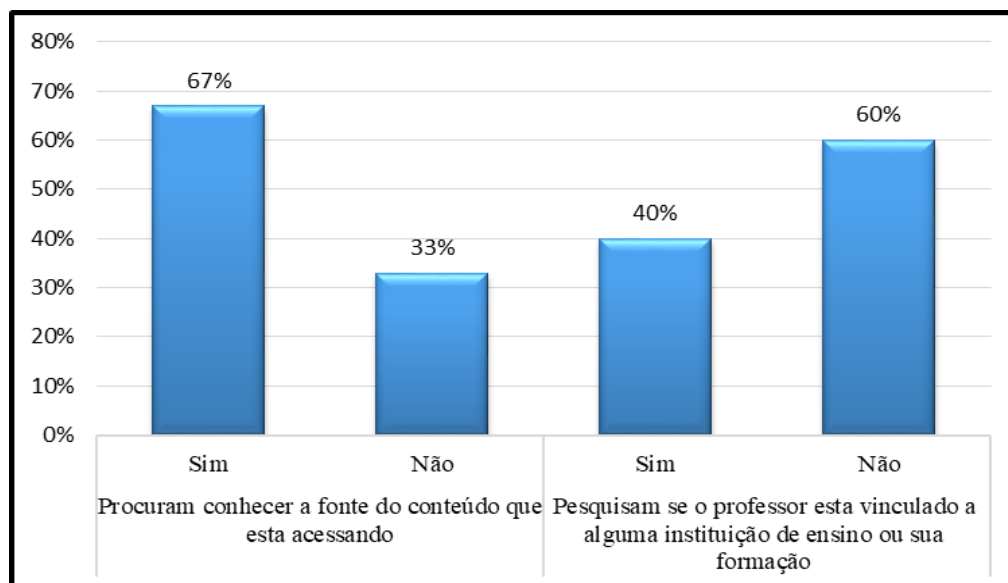
Os documentos não estão desaparecendo, eles estão melhorando em variedade e número. Muitos tipos de controle e padrões ainda são necessários para armazenar, recuperar, linkar e permutar informação (TOMAÉL et al, 2001, p.2)

De acordo com Brandão (2004), o Brasil tem tomado papel de destaque no quesito ao número de pessoas com acesso a internet, sendo o país da América Latina com o maior número de computadores com acesso a rede mundial de computadores. Contudo em um passo não muito distante a realidade brasileira e mundial era totalmente diferente.

Dentro do ambiente universitário, é comum o docente, ao iniciar uma disciplina, apresentar a ementa da referida disciplina, assim como dispor quais as principais fontes serão utilizadas para que sejam atingidos os objetivos almejados. Embora a maioria das universidades apresentem bibliotecas, existem alguns alunos que apresentam dificuldades quanto aos conteúdos destas bibliotecas, buscando outras fontes para o estudo e pesquisa.

A partir da rede mundial de computadores, houve a expansão dos tipos de fontes de informação, muitas das obras impressas produzidas no passado, estão sendo digitalizadas e compartilhadas em meio eletrônico na internet. É crescente o numero de empresas online que passaram a explorar o mercado educacional na web. Hoje existem sites especializados em listar fontes e também hospedar conteúdos, vídeos e outros, tudo ao alcance dos usuários da internet.

Na pesquisa aplicada aos alunos sobre suas fontes antes e depois de ingressarem na universidade, 70% responderam que já utilizavam internet para complementar os estudos, hoje no ensino superior todos falaram que a utilizam, quando questionados se realmente aprendem e respondem suas duvidas de forma online, 90% disseram que sim, e 40% falaram que até preferem aprender online, pois o conteúdo é mais bem apresentado, tem uma linguagem mais simples e clara, e também acreditam que têm uma melhor fixação de conteúdo, o restante responderam que a aprendizagem fora da sala de aula é apenas um complemento, um professor presencial é essencial para a vida acadêmica.

Gráfico 6: Fontes para estudo

Fonte: A própria autora (2019)

De acordo com a pesquisa apenas dois terços procuram conhecer a fonte do conteúdo que estão acessando, e menos da metade pesquisam se o professor está vinculado a alguma instituição de ensino (Gráfico 6). Para Sirimarco et al (2016) há uma grande abundância de informação disponibilizada no meio acadêmico em diferentes áreas e graus de instruções, mas que essa quantidade de dados não se traduz em aprendizagem, pois é um processo que engloba percepção, análise, reflexão e interpretação das informações fragmentadas e também que elas estejam em fontes confiáveis, assim se faz necessário educar o aluno a selecioná-las, para que elas sejam relevantes e confiáveis para seu estudo.

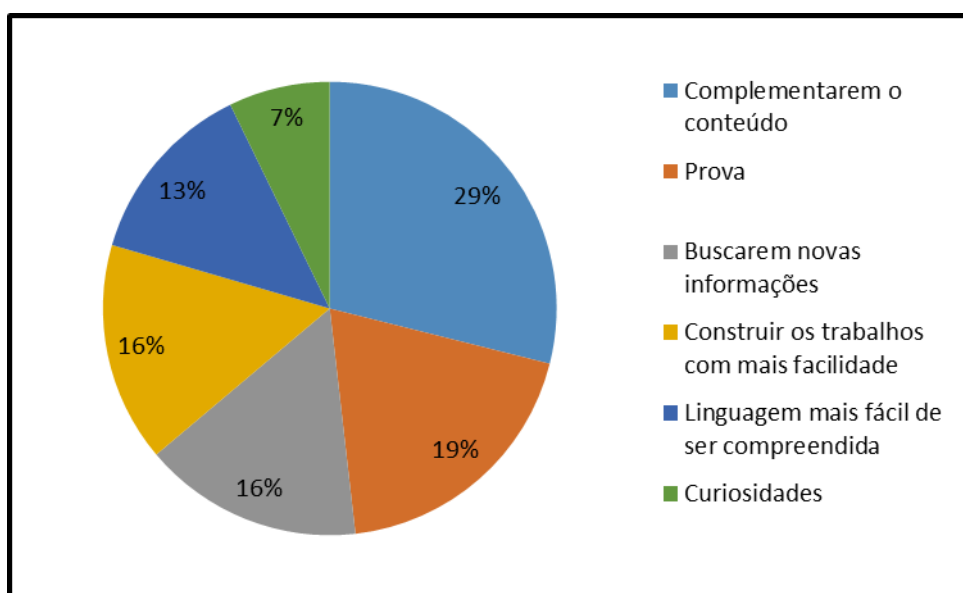
4.4 Motivação para pesquisa

A última pergunta feita aos alunos, questionava quais as motivações levavam a buscarem o conteúdo online no ensino superior, a maioria justificou a que a internet era o meio mais rápido de chegarem e acessível de ter conhecimentos, além disso, 29% responderam que é forma de complementarem o conteúdo com os livros, outros 19% disseram que procuram os conteúdos na internet principalmente em vésperas de avaliações, pois querem obter informações de forma rápidas, já que algumas plataformas vídeo aula forma rápida e resumidas (Gráfico 7).

Outros alunos, somando 16% dos entrevistados, responderam que usam a rede mundial de computadores para buscarem novas informações, mas ainda se utilizam das bases

de pesquisas tradicionais. Ainda sobre a motivação, 13% responderam encontram na internet uma linguagem mais prática, dinâmica e de fácil compreensão, onde há um melhor entendimento do conteúdo. Outros 16% dos entrevistados afirmaram que se utilizam da internet principalmente quando há trabalhos para serem realizados, pois segundo estes, realizam tais trabalhos com maior facilidade. Por fim, apenas 6% dos alunos envolvidos na pesquisa, relataram a utilização da internet como meio de sanar dúvidas e curiosidades (Gráfico 7).

Gráfico 7: Motivações para buscar novas fontes de estudo.



Fonte: A própria autora (2019)

Segundo Sirimarco et al (2016) a falta de tempo, é uma das grandes justificativas para que os universitários adotem essas novas fontes a fim de acharem mais rápido o conteúdo desejado, filtrando ao mesmo tempo vários canais de acesso, “neste estudo o tempo disponível foi dos fatores ao se escolher uma fonte quando a finalidade é fazer uma prova; no entanto, o fator determinante foi a complexidade do conteúdo abordado na avaliação em questão” (SIRIMARCO, et al., 2016. p.5)

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como o estudo no ensino superior e a aprendizagem está sendo encarada pelos alunos, também nos ajudou a compreender melhor como é o dia a dia desde alunos, mesmo se dividido em outras tarefas ao longo do dia.

De um modo geral, o número de alunos que sentem dificuldades com a aprendizagem foi superior a aqueles que não sentem, eles também em sua maioria já possuem relação empregatícia. Problemas como falta de tempo, cansaço, conhecimentos básicos insuficientes e dificuldades com matérias de cálculos foram as razões apontadas por eles. Os alunos também demonstraram muito interesse buscar novas fontes de aprendizagem, principalmente a internet, mas acreditam que a forma online é apenas um complemento para as aulas presenciais.

Dada à importância do tema, torna se necessário o desenvolvimento de projetos, de imersão desses alunos na vida universitária, com apresentação de disciplinas optativas com enfoque em conhecimentos básicos, para da uma atenção especial a esses alunos, há também uma constante necessidade dos docentes se capacitarem, se atualizarem e buscarem medidas pedagógicas que tornem menos traumáticas essa aprendizagem.

Enfim, reitero que a pesquisa realizada foi de grande aprendizagem para conhecermos a realidade dos alunos de Licenciatura em Ciências Naturais- Biologia do campus Pinheiro, e com isso ajudar aqueles que necessitam para se torarem bons futuros professores, motivando eles a ter mais vontade de instruir-se e contribuir para que a aprendizagem seja realmente significativa.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Kátia Morosov. **A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares.** Educação & Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, 2010.

BRANDÃO, Wladimir Cardoso. A internet como fonte de informações para negócio: um ensaio sobre a realidade da internet brasileira. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 9, n. 1, 2004.

BORRALHO, António; FIALHO, Isabel; CID, Marília. **Aprendizagem no ensino superior: relações com a prática docente.** Ensino Superior: Inovação e qualidade na docência, p. 984-996, 2012.

BRITO, Márcia Regina F. de et al. ENADE 2005: perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas licenciaturas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, 2007.

CARDOSO, Ruth CL; SAMPAIO, Helena. Estudantes universitários e o trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 26, n. 9, p. 30-50, 1994.

DE ALMEIDA, Fábio Chang. **O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas.** AEDOS, v. 3, n. 8, 2011.

DE CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Formação de professores de ciências. **Enseñanza de las ciencias**, n. Extra, p. 02784-2790, 2013.

DE MENDONÇA, Kamila Vieira; DE MENDONÇA, Andréia Vieira; DA SILVA, Ícaro Breno. **Dificuldades de Aprendizagem no Ensino Superior e Avaliação Formativa: Conexões Possíveis para o Professor.** 2014.

DO NASCIMENTO, Fabrício; FERNANDES, HylioLaganá; DE MENDONÇA, Viviane Melo. O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 10, n. 39, 2010.

DOS SANTOS, Paulo Roberto. O Ensino de Ciências e a Idéia de Cidadania. Revista Mirandum, V. 17, 2006.

EL-HANI, Charbel Niño. Notas sobre o ensino de história e filosofia da ciência na educação científica de nível superior. **Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para aplicação no ensino**. São Paulo: Editora Livraria da Física, p. 3-21, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MALTA, I. Linguagem, leitura e matemática in CURY, H. N. **Disciplinas matemáticas em cursos superiores: reflexões, relatos, propostas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p.41-62.

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 17, p. 04-06, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pós-Graduação-Metodologia-Pesquisa Social: Métodos e Técnicas-Métodos Quantitativos e Qualitativos-Capítulo 5. 3. ed. Editora ATLAS SA-2015-São Paulo.

RISTOFF, Dilvo. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 19, n. 3, 2014.

SARAVALI, Eliane Giachetto. Dificuldades de aprendizagem no ensino superior: reflexões a partir da perspectiva piagetiana. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 6, n. 2, p. 99-127, 2005.

SIRIMARCO, M., CHEHUEN NETO, J. A et al. **Fontes de estudo e pesquisa entre os estudantes de medicina**. Rev Med. Minas Gerais 2016; 26:e-1787

SILVA, Zuleide Maria Chaves. **A evasão escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas públicas do Município de Tamandaré-PE**. 2015. Dissertação de Mestrado.

SOUZA, J. T. P. et al. Estudo do aluno universitário para a construção de um projeto pedagógico. **MEC/INEP. Série Documental em relatos de pesquisa**, v. 4, 1993.

SOUSA, A. M. S. et al. **Maternidade e educação – desafios e possibilidades de acesso e permanência na ufpi campus ministro reis veloso**¹. 2017. Disponível em <https://www.editorarealize.com.br/revistas/joinbr/trabalhos/TRABALHO_EV081_MD1_SA70_ID1074_15092017210703.pdf> acesso em 10 de maio de 2019.

TOMAÉL, Maria Inês et al. Avaliação de fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a),

O (a) Sr (a). está sendo convidado a participar da pesquisa: “**ENSINO SUPERIOR: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E PRINCIPAIS FONTES DE ESTUDO DOS DISCENTES** ” que tem por objetivo de Identificar as principais dificuldades de aprendizagem e quais são as fontes bibliográficas mais utilizadas pelos discentes assim como analisar quais as razões que motivam os alunos pesquisarem sobre os conteúdos ministrados na sala de aula em diferentes fontes

Essa pesquisa será realizada com critérios de inclusão/características dos participantes na características dos alunos de CLN- BIOLOGIA, CAMPUS PINHEIRO.

Sua participação no estudo consistirá em RESPONDER ALGUMAS QUESTÕES sobre A **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E PRINCIPAIS FONTES DE ESTUDO DOS DISCENTES**. A entrevista/coleta de dados o terá uma duração de mais ou menos 15 minutos. .

O Sr. tem a liberdade de não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, mesmo após o início da entrevista/coleta de dados, sem qualquer prejuízo. Está assegurada a garantia do sigilo das suas informações. O Sr. não terá nenhuma despesa e não há compensação financeira relacionada à sua participação na pesquisa.

Sua participação é importante e voluntária e vai gerar informações que serão úteis para **PRINCIPAIS RESULTADOS ESPERADOS DA PESQUISA**. Este termo será assinado em duas vias, pelo senhor e pelo responsável pela pesquisa, ficando uma via em seu poder.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li ou foi lido para mim, sobre a pesquisa: " **ENSINO SUPERIOR: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E PRINCIPAIS FONTES DE ESTUDO DOS DISCENTES** ". Discuti com o pesquisador Ellen Bianca Amorim Ribeiro, responsável pela pesquisa, sobre minha decisão em participar do estudo. Ficaram claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos, garantias de sigilo, de esclarecimentos permanentes e isenção de despesas.

Concordo voluntariamente em participar deste estudo.

_____ / /

ASSINATURA DO ENTREVISTADO

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deste entrevistado para a sua participação neste estudo.

_____ / /

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELO ESTUDO.

APÊNDICE B - PESQUISA DE CAMPO PARA VERIFICAR A OPINIÃO DOS ALUNOS

Nome _____

Turma _____ Idade _____ Sexo _____

1 Qual o tipo de ensino médio você frequentou ?

- Público, em escola
- Estadual Federal ou Filantrópica
- Privada

2 Você Trabalha?

- Sim, durante 4h 6h ou 8h diárias
- Não

3 Você já trabalha na área da educação?

- Sim Não

4 Você possui filhos?

- Sim ; Quantos ? _____
- Não

5 Você possui dificuldade de aprender quais matérias do curso LCN?

- Sim. Quais ?

- Matemática Física Química Biologia Botânica
- Genética Zoologia Ecologia Outra: _____
- Não.

6 A que você acusa essa dificuldade ?

- Ao cansaço do trabalho.
- Muito conteúdo e pouco tempo para o professor repassar.
- O professor fala muito rápido.
- A linguagem do professor é de difícil compreensão.
- O professor não tem domínio em repassar o conteúdo.
- Outro _____
- _____

7 Quais as fontes você utilizava para pesquisar os conteúdos no Ensino Médio?

- Livros
- Internet
- Aplicativos
- Jogos
- Revistas
- Redes Sociais
- Artigo
- E-book
- Site
- vídeos aulas
- Documentários

Filmes

Outros: _____

8 Quais as fontes você utiliza agora no ensino superior ?

Livro

Busco livros do ensino médio, pois possui uma linguagem mais fácil

Busco livro de ensino superior

Busco tanto livro do ensino médio quanto superior

Internet

Aplicativos

Jogos

Revistas

Redes Sociais

Artigo

E-book

Site

vídeos aulas

Documentários

Filmes

Outros: _____

9 Quando procura a internet para compreender o conteúdo abordado em sala de aula, você consegue responder suas dúvidas?

Sim Não

10 Você procura conhecer a fonte do conteúdo que está acessando ?

Sim Não

Por que ? _____

11 Nas aulas online, você procura conhecer se o professor esta vinculado a alguma instituição de ensino ou sua formação?

Sim Não

Como:

12 Você acha que o conteúdo passado de forma online é melhor apresentado?

Sim Não

Por que?

13 O Professor do seu curso indica fontes alternativas de pesquisa?

Sim. Quais?

Aplicativos

Jogos

Revistas

Redes Sociais

Artigo

E-book

- Site
- vídeos aulas
- Documentários
- Filmes
- Outros: _____

Não

14 Quais as motivações que levam os alunos a procurarem em diferentes fontes?

- Complementarem o conteúdo
- Prova
- Buscar novas informações
- Curiosidade
- Construir os trabalhos com mais facilidade
- Linguagem mais fácil de ser compreendida
- Outra: _____